



Romuald Hazoumé. *Mon fort intérieur*, 1997.
32 x 38 x 32 cm. Foto: Claude Postel.

Nossa capa reproduz um detalhe da instalação *A boca do rei*, de Romuald Hazoumé, artista que nasceu e vive no Benim. A instalação, uma recriação de um navio negreiro, revela de maneira forte a forma poética com que Hazoumé traduz a relação entre África e Ocidente. Com uma organização quase que obsessiva de máscaras feitas pela manipulação de vasilhames plásticos utilizados para transportar gasolina da Nigéria para a cidade de Porto Novo, no Benim, tanto se refere ao passado de aviltção explícita do homem e do continente, quanto ao presente, em que a situação é outra, mas semelhante. O transporte de gasolina na fronteira, que gira a engrenagem da sobrevivência, é ainda objeto de registros fotográficos do artista, que também reproduzimos no ensaio encartado no corpo desta edição. Nas fotos, nas instalações e nas máscaras, que são, ainda, mostradas isoladas, como o próprio artista diz, sob a força de Fá, estão concentrados tanto a tradição Yorubá como o cotidiano vivido, marcado eventualmente pelo símbolo de uma das grandes indústrias de petróleo, deixado ali para que não nos deixemos levar por uma mitificação cultural. A capa, assim como a oportunidade de edição desse ensaio, devemos ao pesquisador em arte das relações entre a África e o Brasil, Roberto Conduru, que a partir de um contato com o artista organizou as imagens e assinou o texto que as apresenta.

Não diretamente ligado ao ensaio de artista, mas de alguma maneira o completando, publicamos a tradução que a pesquisadora Daneila Kern fez do texto *A invenção da África*, do pensador angolano Valentim Yves Mudimbe.

Esta edição publica também, como colaboração, o dossiê *Desequilíbrio dos afetos: arte e dor*, com artigos dos pesquisadores Jens Baumgarten, Ana Carolina de Moura Delfim Maciel, Raphael Fonseca, Karl Enenkel e Maria Berbara, que organizou o dossiê. Como escreveu Berbara, os artigos são reflexões sobre as maneiras como a dor pode se relacionar com o processo e a manifestação artística.

Concinnitas tem recebido, ainda, como colaboração, inúmeros artigos e ensaios de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, dentre os quais publicamos os de Yayo Aznar, Patricia Camera e Luciana M. Silveira, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, Paula Braga, Regina de Paula, María Amalia García, Antônio Rogério da Silva e Mauro Trindade e Maria Adélia Menegazzo.

Finalizando esta edição, trazemos a público a resenha que a pesquisadora Viviane Matesco fez sobre o livro *Ser crânio*, de George Didi-Huberman, e a que o professor Guilherme Bueno preparou sobre a exposição *Rumos*, do Itaú Cultural, assim como a resenha de Ana Hupe sobre a exposição *Cuide de você*, de Sophie Calle, e a que nos enviaram Felipe Abdala e Leidiane Carvalho sobre a 7ª Bienal do Mercosul.

Sheila Cabo Geraldo
Editora